



## Depoimento de Ação Extensionista

### Campus Aberto todos os dias: ressignificando um evento extensionista em tempos de isolamento social

*Campus Aberto every day: resignifying an extensionist event in times of social isolation*

Bruno Ocelli Ungheri<sup>1</sup>

#### Resumo

A plataforma Campus Aberto compreende o esforço institucional da Universidade Federal de Ouro Preto em promover ações que estreitem o relacionamento entre a universidade pública e a comunidade. O objetivo do presente relato é demonstrar a transição experimentada em relação ao planejamento de um evento extensionista em tempos de isolamento social. O escopo de trabalho se direciona pela proposição de oficinas temáticas, sob responsabilidade de bolsistas e voluntários, sempre com caráter gratuito e de participação espontânea. Cabe dizer que, apesar de ter como foco as práticas esportivas e de lazer, a Plataforma Campus Aberto se apresenta como prática educativa transversal e multidisciplinar, ou seja, o planejamento de cada edição do evento compreende os projetos de extensão desenvolvidos pela instituição e a participação deicineiros graduandos em diferentes áreas do conhecimento, além da sociedade civil organizada. Mediante o cenário pandêmico instaurado em março de 2020, foi necessário redesenhar a oferta do evento, por intermédio da plataforma digital *Instagram*. Em que pesem os limites interacionais impostos pelas diretrizes de distanciamento social, espera-se que as ações propostas via internet possam chegar a diferentes públicos e territórios, ampliando o rol de parcerias em potencial, bem como de sujeitos e comunidades impactadas.

**Palavras-chave:** Extensão. Lazer. Eventos.

#### Abstract

The Campus Aberto platform comprises the institutional effort of the Federal University of Ouro Preto to promote actions that detain the relationship between the public university and the community. The aim of this report is to demonstrate the transition experienced in relation to the planning of an extension event in times of social isolation. The scope of work is directed by the proposition of thematic workshops, under the responsibility of scholars and volunteers, always with a free

---

<sup>1</sup> Docente da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) - [bruno.ungheri@ufop.edu.br](mailto:bruno.ungheri@ufop.edu.br)



character and spontaneous participation. It is worth saying that, despite focusing on sports and leisure practices, the Open Campus Platform presents itself as a transversal and multidisciplinary educational practice, that is, the planning of each edition of the event comprises the extension projects developed by the institution and the participation of undergraduate students in different areas of knowledge, in addition to organized civil society. Through the pandemic scenario established in March 2020, it was necessary to redesign the offer of the event, through the digital platform *Instagram*. In that they weigh the interactional limits imposed by the guidelines of social distancing, it is expected that the actions proposed via the Internet can reach different audiences and territories, expanding the list of potential partnerships, as well as impacted subjects and communities.

**Keywords:** Extension. Leisure. Events.

## 1. Reflexões iniciais

A pandemia da Covid - 19 decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sob escalas globais, impôs complexas mudanças em nossa sociedade, impactando compulsoriamente as relações que desempenhamos nas diferentes dimensões da vida. Pessoas e instituições se viram diante de restrições comunitárias e protocolos de saúde que reconfiguraram subitamente os ambientes sociais, profissionais, familiares e educacionais pelos quatro cantos do mundo. Este contexto de exceção, sem precedentes na modernidade, tem demandado adaptações permanentes nos modos de agir socialmente, em que pesem os limites e a insegurança causados pela fragmentação e pelo desencontro de um volume elevado de informações.

Neste cenário, é possível enquadrar a dinâmica do ensino superior - nas esferas públicas e privadas - que mesmo sob diferentes perspectivas gerenciais, necessita elencar respostas para seu alinhamento ao contexto que se apresenta. Sob esse prisma, pretende-se compartilhar a transição experimentada no planejamento do projeto de extensão "Campus Aberto", sob minha coordenação na Universidade Federal de Ouro Preto. Em síntese, a ação se configura de forma assistemática como evento institucional sob a tipologia de um festival.



Seu escopo envolve a promoção de, no mínimo, quatro edições do evento “Campus Aberto”, em que o *campus universitário* se abre à comunidade ouro-pretana para a prática de atividades culturais. Vale ressaltar a premissa de que a universidade se mostre acessível diariamente à comunidade local – como pressupõe a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) - cumprindo ao evento o papel indutor das atividades de lazer, artísticas e esportivas possíveis de serem realizadas pelos cidadãos no âmbito da instituição. Por esse motivo, alinha-se aos valores e à missão da Universidade Federal de Ouro Preto, com amparo nos objetivos institucionais pactuados em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o decênio 2016 - 2025 (UFOP, 2016).

A partir de uma leitura atenta do documento norteador da IES, identificaram-se cinco menções específicas a elementos ligados diretamente ao lazer e ao esporte, que delimitam a pertinência do projeto em questão. O objetivo 7 do PDI versa sobre a modernização e a expansão das instalações físicas, acadêmicas, administrativas e de lazer/esporte/convivência. Já no item 10.7, que trata da assistência estudantil, observa-se a emergência de um “conjunto de ações e serviços capazes de garantir ao estudante qualidade de vida, saúde, esporte, cultura e lazer, valorizando a integração estudantil e as manifestações culturais” (UFOP, 2016).

Outro elemento que chamou atenção foi a menção, como referencial para a reorganização do ensino na IES, à cultura, ao lazer<sup>2</sup> e ao esporte e, de modo mais abrangente, à realização de eventos de diferentes naturezas. Como explicita o plano em questão, o currículo não se restringe às práticas de ensino desenvolvidas em sala de aula, ou seja, deve contemplar todo o conjunto de experiências da vida acadêmica, incluindo eventos acadêmicos e culturais, atividades de lazer e atividades esportivas.

Após análise desses elementos, fica latente a contribuição que as práticas culturais e de lazer podem fornecer à criação de um ambiente universitário saudável, emancipador e indutor de vivências e relações formativas. Mais do que isso, estimulam

---

<sup>2</sup> É importante mencionar que o projeto Campus Aberto se referencia nas concepções de lazer destacadas por Gomes (2014), em que o lazer se configura como uma necessidade humana e uma dimensão da cultura. Dessa maneira, nota-se as relações imbricadas estabelecidas entre lazer e cultura, fator condicionante das propostas aqui elencadas.



o diálogo e a aproximação com as comunidades do entorno, evidenciando o reconhecimento da universidade quanto à necessidade de estreitamento da relação entre ensino, pesquisa, e extensão – tidos como indissociáveis – vinculando-se à sociedade e seus diferentes setores (FORPROEX, 2012). Trata-se, portanto, da ação pública orientada pelo atendimento das demandas sociais, tendo como pano de fundo a adoção de estratégias sustentáveis. Com isso, induz-se a transição do conhecimento acadêmico hegemônico, para uma nova perspectiva que parte da troca de saberes com movimentos, organizações e setores sociais (UNGHERI ET AL. 2020).

## 2. O projeto original

Ancorado nas reflexões expostas o projeto original da plataforma “Campus Aberto” se apresenta de forma continuada na rotina da IES, entregando edições trimestrais à comunidade até o segundo semestre de 2019. Seguindo a normalidade do cotidiano universitário, o escopo de trabalho para o ano de 2020 seria o mesmo, ou seja, planejar e executar 4 edições de um evento de lazer direcionadas, sobremaneira, à população do entorno à UFOP. Além do que já foi exposto, também teríamos como objetivo: (i) realizar duas edições externas ao *Campus* Morro do Cruzeiro; (ii) estimular a criação de vínculos permanentes entre os cidadãos ouro-pretanos e a universidade; (iii) promover oficinas multidisciplinares, envolvendo bolsistas e voluntários de diferentes áreas do conhecimento; (iv) alinhar as ações práticas a projetos de pesquisa no campo dos estudos do lazer; (v) trabalhar o duplo aspecto educativo para o lazer, estimulando reflexões a partir das atividades ofertadas, tendo-as como futuras referências às práticas cotidianas dos participantes.

A primeira edição do ano 2020 seria realizada no mês de abril pela temática “Cidadania e Diversidade”, em parceria com o Rotary Internacional, sob o conceito de estímulo ao voluntariado. Mesmo com a execução de todos os aspectos ligados ao planejamento do evento, não foi possível realizá-lo em função da pandemia. A edição seguinte seria destinada às práticas culturais inerentes aos festejos juninos, conforme tradição da universidade e, por que não, do próprio “Campus Aberto”. Em outubro, a



terceira edição seria dedicada principalmente às crianças, enfatizando a parcerias com escolas da rede municipal de ensino. Por fim, como anteriormente à pandemia o ano de 2020 seria marcado pelos Jogos Olímpicos de Tóquio, o evento de dezembro seria dedicado aos esportes olímpicos pouco conhecidos pelo público brasileiro, tendo como conceito “os Esportes Olímpicos não hegemônicos”.

Destaco que, independentemente do contexto em curso, o monitoramento e a avaliação do projeto são realizados em fluxo contínuo, uma vez que todas as ações desenvolvidas se configuram como objeto de análise nas reuniões do Laboratório Lazer, Gestão e Política (LAGEP). Os encontros são quinzenais, com o objetivo de promover a reflexão sobre as ações desenvolvidas e a capacitação pedagógica dos sujeitos envolvidos. Nesse bojo, são perceptíveis articulações com a pesquisa, pelo vínculo da ação extensionista junto aos projetos de pesquisa capitaneados pelo LAGEP, alinhando-se aos trabalhos de conclusão de curso dos graduandos que compõem o grupo.

De forma objetiva, a proposta inicial previa a coleta de dados sistemáticos para diagnóstico do perfil do público presente em cada edição, assim como suas respectivas percepções acerca das intervenções realizadas. Para isso, seriam aplicados questionários aos participantes dos eventos e, somado a isso, gestores das instituições representantes da sociedade civil participariam de entrevistas e grupos focais destinados à reflexão dos resultados de cada edição do “Campus Aberto”.

Estes resultados, por sua vez, fomentariam o elo do projeto junto às ações de ensino, sobretudo aquelas próprias da Escola de Educação Física. Isso porque, estavam previstas duas mesas redondas sobre eventos comunitários na disciplina "Planejamento e Gestão de Eventos e Competições Esportivas", com participação de bolsistas eicineiros voluntários. As experiências percebidas nas edições do evento também subsidiariam um seminário estudantil sobre Ações Públicas de Esporte e Lazer, que seria realizado em novembro de 2020.



### 3. Uma proposta para tempos de isolamento social

Todo o planejamento exposto até aqui foi objeto de novos olhares a partir da pandemia, uma vez que sua gênese pressupunha e estimulava interações sociais presenciais entre as pessoas envolvidas. Logo, a partir das determinações de isolamento social legitimamente impostas pelos órgãos públicos, foi necessário repensar a pertinência da continuidade do projeto, o que ocorreu em dois momentos distintos.

Destarte, a partir da suspensão do calendário acadêmico, os docentes coordenadores de ações extensionistas foram chamados pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) a se manifestarem sobre o interesse e a possibilidade de manutenção das atividades. Em caso afirmativo, foi necessário traçar um novo plano de trabalho para os meses de maio e junho, em caráter emergencial e experimental. Foi essa a decisão tomada em relação ao “Campus Aberto”, motivada pela oportunidade de aprofundamento nas tarefas acadêmicas, administrativas e de planejamento que, naquele momento, poderiam ser viabilizadas por trabalho remoto.

Nessa esteira, utilizamos o período inicial de 60 dias para consolidar o projeto da primeira edição e construir os projetos das três edições que ainda poderiam ser implementadas futuramente. Sabendo do estado de exceção vivido, imaginava a possibilidade de que os planejamentos realizados poderiam “se perder”, mas ainda assim me lancei na empreitada por considerá-la uma opção de trabalho remoto naquele momento. Somado a isso, em função da perspectiva avaliativa da plataforma, propus utilizar o lapso temporal em questão para estruturar e qualificar os instrumentos (questionários) utilizados como parâmetro no processo. Não obstante, buscamos concluir a escrita do edital de chamamento público referente aos serviços de alimentação e bebida, indispensáveis ao estabelecimento de eventos profissionais.

Por fim, na intenção estimular o aprofundamento conceitual nas temáticas que tangenciam a execução dos eventos de lazer, bolsistas e voluntários do evento foram estimulados a participarem semanalmente de encontros e reuniões acadêmicas. Uma das possibilidades vislumbradas foram as reuniões do LAGEP, mantidas por



videoconferência com frequência quinzenal. Como o grupo se debruça sobre a leitura e estudo de artigos e textos, bem como no desenvolvimento de projetos ligados à gestão do lazer, apresentava-se uma oportunidade de formação no campo de trabalho. Sobre isso, cumpre informar que o aprofundamento conceitual desenvolvido dialogou com temáticas no campo do lazer (GOMES, 2014), da gestão de projetos sociais (MELO, 2008), dos equipamentos públicos de lazer (RECHA, 2003; NECA E RECHIA, 2020; BAHIA E FIGUEIREDO, 2017), das políticas públicas de lazer (UNGHERI, 2019; SILVESTRE ET AL. 2020) e dos estudos feministas (POMBO, 2019; VENTURINI ET AL. 2020).

A outra ação vinculada foi o diálogo e a participação no evento “Oricon-line”, realizado semanalmente pelo Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer da UFMG (ORICOLÉ), apoiado pelo LAGEP. Sua dinâmica, também desenhada como alternativa à pandemia, envolve um bate-papo às quartas-feiras, de 19 às 21 horas, com pesquisadoras e pesquisadores reconhecidos pela significativa produção de conhecimento no campo do lazer. Nos primeiros 50 minutos, os convidados realizam uma exposição sobre o tema proposto e, após isso, são conduzidas cinco rodadas duplas de perguntas e respostas. O evento demonstrou sua dimensão nacional, ao registrar a presença de estudantes e professores de todos os estados brasileiros, além do Distrito Federal.

Em média, cada edição contou com aproximadamente 94 participantes, tendo no mínimo sete graduandos da UFOP presentes ativamente. Após as 13 edições realizadas no primeiro semestre de 2020 foi possível verificar que, apesar de descontraído e informal, o evento se configurou como potente espaço de formação e atualização nas temáticas sensíveis à promoção de eventos de lazer como: (i) os divertimentos cariocas do Século XX; (ii) lazer, corpo, gênero e sexualidade; (iii) lazer e tecnologias; (iv) direito social ao lazer e políticas públicas; (v) lazer no contexto internacional; (vi) lazer e cidades; (vii) lazer, corpo e saúde; (viii) o campo dos Estudos do Lazer no Brasil; (ix) lazer, extensão e formação profissional; (x) lazer, turismo e Estudos Culturais; (xi) lazer e Estudos Etnográficos; (xii) gestão do lazer; (xiii) lazer, negritude e racismo.



Neste primeiro momento, todas as atividades propostas no plano de trabalho remoto foram realizadas. Todavia, em função da manutenção do cenário pandêmico, constatamos impertinente a execução do “Campus Aberto” nos moldes tradicionais – ao menos enquanto o contexto em questão perdurar. Porém, não optamos por interromper as atividades do projeto extensionista, buscando novas formas de ofertá-lo à comunidade ouro-pretana. Nessa esteira, a partir da segunda chamada da PROEX por informações, manifestamos o interesse em ressignificar o evento, por intermédio de iniciativas que tivessem o potencial de se fazerem presentes no cotidiano das pessoas em tempos de isolamento social.

Este chamado ocorreu com base na indicação de um plano de ação a ser colocado em prática a partir de julho de 2020, ou seja, ainda não é possível trazer reflexões sobre os resultados percebidos. Entretanto, faz-se pertinente compartilhar que o planejamento elaborado prevê a realização de quatro edições *online*<sup>3</sup> da plataforma “Campus Aberto”, utilizando como referência de comunicação a ferramenta *Instagram*. A ideia central foi ofertar diferentes oficinas de lazer, artísticas e esportivas, seguindo-se uma temática central a cada mês, a saber: a) agosto: cidadania e voluntariado; b) setembro: saúde mental; c) outubro: saúde da mulher; d) novembro: saúde do homem. Além disso, foi mantida a parceria junto ao projeto “Oricon-line”, inclusive com o estímulo à adoção de novas estratégias de comunicação para que o evento extrapole o público acadêmico, ampliando seus horizontes para a comunidade em geral. Vale ressaltar que a partir de agosto, o “Oricon-line” será realizado em edição mensal única e permanecerá a divulgação dos vídeos pelo canal do ORICOLÉ no *YouTube*<sup>4</sup>.

#### 4. Considerações Finais

A partir do plano de trabalho e dos resultados preliminares percebidos, é possível inferir que, mesmo diante de um contexto pandêmico, o Projeto Campus

<sup>3</sup> Uma por mês, iniciando em agosto de 2020.

<sup>4</sup> Entendo que esta é uma iniciativa importante, por possibilitar o acompanhamento assíncrono da atividade e, conseqüentemente, ampliar seu alcance de público.



Aberto foi capaz de alavancar suas atividades até o momento. Nessa perspectiva, a pandemia em curso impôs a possibilidade de ressignificação das edições do evento a serem realizadas em 2020. Sobre isso, vale dizer que, paradoxalmente, as atividades de planejamento realizadas no primeiro momento de trabalho remoto impediram a materialização do projeto original, mas, ao mesmo tempo, oportunizaram o levantamento de dados que fortalecem a proposta a ser desenvolvida no segundo semestre.

É importante mencionar que as ações vinculadas à pesquisa se mantiveram ativas e, em alguma medida, se valeram de alguma maturação a partir do arcabouço teórico desenvolvido autonomamente pela bolsista e pelos voluntários, inclusive pela participação no “Oricon-line”. Infelizmente, o mesmo não se observa pelas interações com as iniciativas de ensino, que se encontram paralisadas em função da suspensão do calendário acadêmico da Universidade Federal de Ouro Preto. Entrementes, a iminência de oferta dos Períodos Letivos Especiais Emergenciais (PLEE), prevista para ocorrer em nossa instituição a partir de setembro/2020, lança luz à possibilidade de retomada das relações orgânicas imbricadas entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

No que tange aos eventos *online*, almejados pelo segundo plano de trabalho adaptado, reconhece-se possibilidade de inúmeras dificuldades para viabilizá-los, mas este é um desafio que todos os docentes envolvidos com a extensão enfrentam ou enfrentarão a partir da instauração da pandemia. Por outro lado, em caso de êxito, existe a possibilidade de que o evento, antes realizado em uma jornada por mês, ocorra diariamente no cotidiano das pessoas que se engajarem. Apesar dos limites físicos e materiais, o cenário *online* pode garantir que o “Campus Aberto” se faça presente com mais frequência no dia a dia da comunidade, alargando sua capilaridade pelo território ouro-pretano e, ainda, valendo-se de parcerias com outras ações extensionistas da universidade. É essa a nossa intenção!

## Referências

BAHIA, Mirleide Char. FUGUEIREDO, Silvio Lima. O Direito à Cidade: reflexões sobre espaço público e lazer (p. 135 - 150). In: AZEVÊDO, Paulo Henrique.



BRAMANTE, Antonio Carlos. **Gestão Estratégica das Experiências de lazer**. Appris Editora: Curitiba, 1 ed. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 16 out.

GOMES, Christiane. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**: Belo Horizonte. v. 1, n. 1, p. 3 – 20, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279>>. Acesso em 16 out.

MELO, Victor Andrade de. **Projetos Sociais de Esporte e Lazer: reflexões, inquietações, sugestões**. Quadernanimacio.net. n. 7, ISSN: 1638 – 4044, 2008.  
NECA, Bruno David Rodrigues. RECHIA, Simone. Tarifa Domingueira: uma Policy Analysis de uma política pública de incentivo à circulação na cidade de Curitiba e os impactos no âmbito do lazer. **Licere**: Belo Horizonte. v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/19803/16500>>. Acesso em: 16 out.

POMBO, Mariana Ferreira. Estrutura ou dispositivo: como (re)pensar a diferença sexual hoje? **Revista Estudos Feministas**: Florianópolis. v. 27 ed. 2, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ref/v27n2/1806-9584-ref-27-02-e54194.pdf>>. Acesso em: 16 out.

RECHIA, Simone. **Parques Públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. Universidade de Campinas (tese de Doutorado), 2003. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/files/unidade/e272558a-79cc-456e-ab75-fddf58fce2ce.pdf>>. Acesso em: 16 out.

SILVESTRE, Bruno Modesto. MIGUEL, Rebeca Signorelli. ASSIS, Ana Elisa Spoaolonzi Queiroz. Reforma Trabalhista e o (não) direito ao lazer. **Licere**: Belo Horizonte, v. 23, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/19780/16515>>. Acesso em: 16 out.

UFOP. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto**. Ouro Preto, 2016, 148 p. Disponível em: <[https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi\\_ufop\\_2016\\_2025.pdf](https://www.ufop.br/sites/default/files/pdi_ufop_2016_2025.pdf)>. Acesso em: 16 out.

UNGHERI, Bruno Ocelli. **Políticas Sociais de Esporte e Lazer: institucionalização e municipalização no contexto do Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Universidade



Federal de Minas Gerais (Tese de Doutorado), 2019. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/EEFF-BEJH2F>>. Acesso em: 16 out.

UNGHERI, Bruno. DE PAULA, Héber. PINTO, Kelerson. OLIVEIRA, Lenice. ANTONELLI, Paulo. FERREIRA, Renato. Planejamento Estratégico: o caso da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. IN: PURIFICAÇÃO, Marcelo. CATARINO, Elisângela. MARTINS, Paulo Cezar. **Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira**. Ponta Grossa: Editora Átena, 2020, p. 171 - 183. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3264>>. Acesso em: 16 out.

VENTURINI, Ivana Vedoin. JAEGER, Angelita Alice. OLIVEIRA, Millena Camargo. SILVA, Paula. Musas Fitness e a Tríade Corpo - Consumo - Felicidade. **Revista Movimento**: Porto Alegre. v. 26, 2020. Disponível em:  
<<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/86634/56056>>. Acesso em: 16 out.